



Região Norte Fluminense avança no emprego puxado pela safra de cana de açúcar

O emprego formal avançou na região Norte Fluminense, registrando 2.612 novas vagas em maio com crescimento de 26,98% em relação a abril. O início da safra de cana de açúcar em Campos teve papel fundamental. O município de Campos dos Goytacazes gerou 1.784 vagas, seguido por Macaé com 365 vagas, São João da Barra com 198 vagas e São Francisco de Itabapoana com 197 vagas no mês. No acumulado do ano, Macaé contabilizou 4.985 vagas de emprego, seguido por Campos dos Goytacazes com 3.188 vagas e São João da Barra com 2.048 vagas no ano. Setorialmente, as atividades de serviço lideraram a criação de emprego com um saldo de 3.855 no ano, seguido pelas atividades de construção civil com 2.997 vagas, atividades industriais com 2.629 vagas, atividades agropecuárias com 820 vagas e as atividades comerciais com a geração de 177 vagas no ano. A Cooperativa Agroindustrial do Estado do Rio de Janeiro (Coagro), localizada em Campos dos Goytacazes, é uma grande geradora de vagas de trabalho. São cerca de 1.600 empregos diretos, sem falar nos indiretos. O estado do Rio de Janeiro gerou 63.615 vagas de

emprego no ano e o país gerou 865.360 vagas no mesmo período.

Fonte: Coneflu.com.br



Mapa e Apex-Brasil conhecem detalhes do Programa de Negócios Coop

Para que as cooperativas vendam cada vez mais e melhor seus produtos e serviços, o Sistema OCB apresentou seu Programa de Negócios a representantes do Ministério da Agricultura (Mapa) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Em encontro realizado na sexta-feira (30), os debates se debruçaram em gerar oportunidades de negócios nos mercados interno e externo para favorecer o faturamento das cooperativas e, ao mesmo tempo, contribuir para a imagem do Brasil em negociações com outros países e organizações. A coordenadora e a analista de Negócios, Pamella Jerônimo Lima e Layanne Vasconcellos, fizeram uma breve apresentação sobre a constituição do Sistema OCB, os números do cooperativismo, a diversidade econômica e as estratégias de negócios alinhadas à

pauta ESG – respeito ambiental, cuidado social e boa administração. Em seguida, foram relatados as motivações e o passo a passo de execução do Programa de Negócios, bem como as iniciativas da Casa do Cooperativismo para promover os produtos e serviços, como a participação em rodadas de negócios, cursos, cases e outras inovações direcionadas a impulsionar e inspirar as cooperativas a faturarem mais. O diagnóstico que vem sendo aplicado presencialmente nas cooperativas da região Norte foi enfatizado e provocou boas reações. “É perceptível a mudança de pensamento e o despertar para a visão de mercado”, ressaltou a analista Dayana Rodrigues Gomes. O diagnóstico é uma das primeiras etapas do Programa de Negócios do Sistema OCB, que em sua área de Gestão Mercadológica Internacional conta com parceria da Apex-Brasil, por meio do PeiexCoop, que promove a exportação de cafés especiais, frutas frescas, lácteos, mel e proteína animal. “É muito importante termos pessoas e instituições com expertise na exportação para validar o nosso programa. Isso mostra que estamos na direção correta e que as estratégias que temos por trás da nossa atuação para incentivar o mercado internacional estão adequadas. A Apex é a nossa agência de exportação e, o Mapa, nos garante oportunidades de promoção comercial e participação em grandes eventos”, avaliou Layanne que também é coordenadora do PeiexCoop no Sistema OCB. Para ela, ter as pessoas no centro dos negócios é o que faz com que o cooperativismo seja o modelo de negócios cada vez mais apropriado ao que o mundo quer. “Isso se mostra também no mercado internacional, onde todos querem conhecer histórias e pessoas.

Sabemos que os consumidores estão ficando cada vez mais preocupados com o que está acontecendo com as pessoas e com o mundo e, quando você fala do cooperativismo, traz protagonismo para as pessoas e isso também é ESG". A gerente de Competitividade da Apex-Brasil, Clarissa Furtado, teceu elogios às iniciativas e asseverou que o Programa de Negócios do Sistema OCB está alinhado às expectativas da agência. "A Apex vem atuando com um olhar cada vez mais forte para as pequenas empresas, para as cooperativas, para as regiões Norte e Nordeste, que proporcionalmente têm menos oportunidades para exportação, se comparadas a Sul e Sudeste. Então, o programa de negócios está alinhado tanto em termos de conceito, ideais, intenções e diretrizes, como na prática com o PeiexCoop, que já é uma iniciativa muito interessante entre as duas instituições e capacita as cooperativas para as exportações", salientou. Clarissa destacou ainda mais uma oportunidade de trabalho conjunto. "Vimos aqui que podemos trabalhar também o pré-Peiex e o pós-Peiex, ou seja, as cooperativas que ainda não estão no Peiex, porque precisam de uma cultura exportadora, e as empresas que estão saindo, que precisam de oportunidades de promoção comercial. Dá para trabalhar nas duas pontas". Já o coordenador-geral de Promoção Comercial do Ministério da Agricultura, Dalci de Jesus Bagolin, frisou que o cooperativismo é fundamental para a imagem, especialmente, do agronegócio no mercado exterior. "A gente trabalha a promoção comercial principalmente sob o ponto de vista da imagem, nesse sentido é importante termos as cooperativas com a gente porque elas trazem o aspecto social. Para isso, elas precisam estar preparadas para exportar. Têm grandes cooperativas que exportam, mas as pequenas também precisam desse suporte para estarem cada vez mais preparadas e participarem mais das atividades de promoção comercial do Mapa", pontuou. Ainda de acordo

com ele, é importante mostrar lá fora a diversidade da agricultura brasileira com seus produtores pequenos, médios e grandes, em diferentes biomas, em vários tipos de produtos. "E, para isso, também é fundamental divulgar o cooperativismo. O programa da OCB está muito bem estruturado com fundamentos e uma base muito sólida. Acreditamos que trará muitos frutos", concluiu. Fonte: ConexãoCoop



Novo diretor de Fiscalização do Banco Central ressalta pujança do coop de crédito

O novo diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BCB), Ailton Aquino dos Santos, destacou a importância do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), nesta terça-feira (4), durante sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal. O servidor do BCB recebeu 24 votos favoráveis. O nome do novo diretor também foi referendado em Sessão Ordinária do Plenário da Casa. Além de Ailton, o Senado aprovou o economista Gabriel Muricca Galípolo para a diretoria de Política Monetária. Ao tecer considerações acerca do sistema financeiro e do equilíbrio econômico, Aquino Santos, citou o cooperativismo de crédito como agente de desenvolvimento regional.

"Acredito que o cooperativismo de crédito desempenha um papel relevante no desenvolvimento socioeconômico, com impactos especialmente significativos em nível regional. Deixo aqui meu compromisso de trabalharmos juntos para o crescimento do segmento", afirmou. Aquino Santos também evidenciou os números do setor como forma de enfatizar sua afirmação. "O Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) conta, atualmente, com 789 cooperativas singulares, 31 centrais, quatro confederações e dois bancos. A quantidade de cooperados atingiu, em março de 2023, 16 milhões de associados, sendo 13,5 milhões de pessoas físicas e 2,5 milhões de pessoas jurídicas. Os ativos do sistema cooperativo correspondem a R\$ 622 bilhões e carteira de crédito R\$ 395 bilhões. Ainda segundo ele, o trabalho de fiscalização é desafiador e a melhor forma de realizá-lo é sendo não percebido. É desafiador supervisionar todo o universo de instituições bancárias e não bancárias em um país tão vasto e complexo como o nosso, mas é uma atividade fundamental. Esse trabalho deve ser feito sem ser percebido porque quando isso acontece fica claro que existe um problema", considerou. Ailton de Aquino Santos é servidor de carreira do Banco Central desde 1998 e já ocupou diversas funções, inclusive a de auditor-chefe. Além do Direito, tem formação em Ciências Contábeis e pós-graduações em Engenharia Econômica de Negócios, Direito Constitucional e Contabilidade Internacional. Ele substituirá Paulo Sérgio Neves de Souza, importante parceiro do cooperativismo, que também atua no Banco Central desde 1998 e passou por diferentes funções nos departamentos de Supervisão Bancária (Desup) e de Gestão Estratégica, Integração e Suporte da Fiscalização (Degef). A sabatina foi presidida pelo senador da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Vanderlan Cardoso (PSD-GO) e a indicação favorável (MSf 28/23) foi relatada pelo também

senador e membro da Frente, Esperidião Amim (PP-SC). Em sua fala, o parlamentar explicitou a vasta experiência de Aquino e destacou que "seu currículo revela alto nível de qualificação profissional e larga experiência em cargos públicos e formação acadêmica adequada.". Também participaram da reunião e fazem parte da Frencoop, o senador Otto Alencar (PSD-BA), que relatou a indicação (MSF 27/23) favorável a Gabriel Muricca Galípolo; a senadora Tereza Cristina (PP-MS), e os senadores Izalci Lucas (PSDB-DF), Rodrigo Cunha (Podemos-AL), Jaques Wagner (PT-BA) e Marcelo Castro (MDB-PI). Os novos diretores participam da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 2 de agosto, para decidir, entre outros itens, a taxa de juros da economia. *Fonte: SomosCooperativismo*



pela regra geral; O conceito do ato cooperativo que está na Lei 5.764/71 entra na Constituição Federal; Está no texto a não incidência do ato cooperativo, cujas hipóteses serão detalhadas em Lei Complementar e; Em relação aos créditos, a Lei Complementar disporá sobre a possibilidade de aproveitamentos dos créditos das operações antecedentes O presidente Vinicius Mesquita, do Sistema OCB/RJ, fez questão de agradecer e ressaltar o poder de mobilização da OCB Nacional, das Unidades Estaduais e das Cooperativas de todo o Brasil. "Mostramos uma força política que nos permitiu ir adiante para inclusão do ato cooperativo no texto da Reforma Tributária. Isso permite ao nosso setor cooperativista competir com igualdade e respeito no mercado brasileiro", explicou Vinicius. O Sistema OCB continua atuando com força total para aprovação do dispositivo do ato cooperativo sem modificações. Acesse o texto em: https://in.coop.br/ato_coop_na_reforma_tributaria



Ato Cooperativo contemplado na Reforma Tributária

Foi apresentada na última quinta-feira (6), na Câmara dos Deputados, em Brasília, o novo parecer que garante importantes avanços para o cooperativismo dentro da Constituição Federal e viabiliza o modelo de negócios frente ao novo regime tributário brasileiro. No novo texto estão contemplados: Possibilidade de um regime específico de tributação para as cooperativas; As cooperativas podem escolher pelo regime específico ou

LANÇAMENTO

Curso ESG

Aprenda sobre as práticas ambientais, sociais e de governança nas cooperativas

- gratuito
- on-line
- curta duração

Inscreeva-se agora: capacita.coop.br

Compartilhe com mais pessoas!

capacitacoop Sistema OCB